

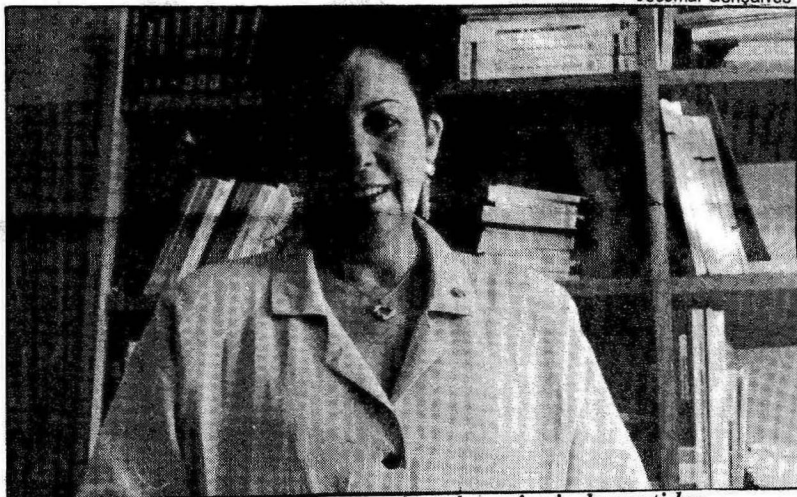
PMDB só ganha unido, diz Márcia

Josemar Gonçalves

A deputada Márcia Kubitschek (PMDB—DF) pregou ontem a unidade partidária como único caminho da vitória para as futuras eleições diretas para Governador do Distrito Federal. Ao final de uma reunião com o deputado Ulysses Guimarães, ontem, da qual participaram os deputados da bancada do DF, administradores regionais e outras lideranças ligadas ao GDF, ficou acertado que «ninguém sairá do partido», segundo a deputada. Sobre a emenda do deputado Augusto Carvalho, (PCB) prevendo diretas no DF no próximo 15 de novembro, com mandato tampão, os políticos do Buriti são unânimes na aprovação.

«Se o partido não se apresentar unido nas eleições, não terá chances de vencer, seja qual for o candidato», disse a deputada Márcia Kubitschek, para quem o racha no PMDB—DF foi provocado «por falta de diálogo», referindo-se à formação da Executiva Regional do partido, formada exclusivamente por políticos ligados ao grupo do ex-deputado Múcio Athayde. Mas a reunião com Ulysses Guimarães não significou a reconciliação imediata da ala dissidente com a de Múcio Athayde. Márcia Kubitschek afirmou que o grupo dissidente continua sob a orientação da Executiva Nacional.

Se a deputada Márcia Kubitschek prega a unidade partidária como forma de vitória do PMDB nas eleições para governador, o secretário de Governo, Carlos Murilo, acredita ainda numa última cartada da ala dissidente, ou



Márcia disse ontem que «ninguém vai sair do partido»

seja, fazer maioria na convenção eleitoral do partido, onde quem indicará o futuro Governador serão os membros do diretório, delegados e membros da bancada. O secretário de Trabalho, Marco Antônio Campanella, também acredita na recuperação dos dissidentes. «Vamos disputar e lançar um candidato a governador... a questão da candidatura está amadurecendo», diz Campanella.

Tampão

A emenda do deputado Augusto Carvalho, (PCB) prevendo eleições para Governador do DF no próximo 15 de novembro, com mandato tampão de dois anos, é apoiada com unanimidade pelos políticos do PMDB ligados ao Palácio do Buriti. «Sou a favor do

mandato tampão», resume o secretário Carlos Murilo. O chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, também é favorável ao mandato tampão, já que, na opinião dele, a eleição direta para Governador é «uma expressão do povo do DF».

O governador José Aparecido disse não considerar um «prejuízo» a eleição de um governador para um mandato tampão de dois anos. Ele diz que prefere não interferir nesta decisão política. «É um problema dos partidos».

O diretor da Fundação do Serviço Social, Gustavo Ribeiro, único político que admite a possibilidade de abandonar o atual PMDB, diz que a eleição «imediata» de um Governador para o DF é uma coisa «óbvia».